



SERES FANTÁSTICOS

a água é uma pérola

estrelando:



Apoio Financeiro:



SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



livro e audiolivro infanto-juvenil de Sebáh de Góes Villas-Bôas (todos os direitos reservados)

SERES FANTÁSTICOS

a água é uma pérola

SERES FANTÁSTICOS: A ÁGUA É UMA PÉROLA é um livro infanto-juvenil apresentando uma aventura de temática ecológica com enfoque na preservação dos recursos hídricos e na valorização das identidades culturais brasileiras, sobretudo, do folclore e de jovens portadores de necessidade especiais. Os personagens principais são adolescentes que se transformam em seres encantados do folclore brasileiro e com a ajuda de um mentor indígena evitam um desastre ecológico.

O projeto *SERES FANTÁSTICOS: a água é uma pérola* tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

. ... era uma vez numa noite de verão em uma clareira na mata, nela, o Pajé Tapuia estava em transe. Dançando, realizava um ritual místico. Havia bebido o chá verde em sua cuia. De súbito, o líquido verde brilha, lança faíscas. Das faíscas surgem cinco círculos de luz, dentro deles, os rostos de cinco criaturas encantadas do folclore brasileiro (a IARA - com olhos de peixe e sua pele escamada, o CURUPIRA - com cabelos vermelhos eriçados, o LOBISOMEM - com focinho canino e dentes pontiagudos, o BOITATÁ – com aura brilhante de fogo, e, o SACI – vulto de cor preta com gorro vermelho e cachimbo).



Os olhos do Pajé Tapuia estão arregalados e fixos, como se contemplasse o vazio. O círculo preto do centro de seus olhos desaparecera. Ele está em transe. Os Seres Fantásticos olham para o Pajé TAPUIA e ele ergue seus braços. As faíscas explodem em raios de luz. Rapidamente os globos brilhantes alçam aos céus da noite, iluminando toda a clareira do alto e transportando a essência dos Seres Fantásticos pelos ares.

Quando os globos de luz atingem altura de desaparecer na escuridão do céu noturno, toda a clareira está um breu só. Na mata reina o silêncio. O Pajé Tapuia recobra os sentidos. A mata, até então emudecida, sutilmente volta a farfalhar, a roçar, roncar, piar, estalar, gotejar os murmúrios das seivas, das plantas e dos bichos. Só não se escuta o correr das águas do Rio da Lua da Lua. O Pajé Tapuia sorri e só a Rasga-Mortalha que passava voando foi quem viu.

Pelo céu os cinco globos de luz chegaram voando até a Vila Progresso, uma cidadezinha que ficava não muito longe da clareira na mata. Seguindo em diferentes direções, os globos de luz entraram por janelas de casas e apartamentos. Faltava água na Vila Progresso, havia poucas plantas, quase sempre muito ressequidas. O clima estava seco. As ruas estavam sujas e os moradores estavam descuidados, jogavam lixo fora das poucas caixas coletoras de resíduos. Não havia coleta seletiva de lixo na Vila Progresso, muito menos um centro de reciclagem. Muitos dos bueiros estavam entupidos com plástico e quando chovia, o esgoto transbordava e muitos pontos da cidade alagavam. Não duvide, caro leitor, tudo isso acontecia, apesar da chuva ser bem desejada para refrescar o clima, molhar as plantas e abastecer as caixas d'água, pois, faltava abastecimento de água em muitos bairros da periferia.



Naquela noite fazia muito calor e mesmo as janelas fechadas e com grades tinham pequenas frestas entreabertas que deixavam passar o luar e quase nenhum vento da noite modorrenta.

Era madrugada alta quando cinco jovens foram visitados pelos globos de luz: Ubaldo, um garoto que sofre bullying na escola por ser muito calado. Iayá, uma indígena que foi estudar na cidade. Zeca, que tem problemas de dicção – Zeca é gago. E os irmãos afrodescendentes Cris – grafiteira de mão cheia – e Beto – cadeirante e compositor de rap. Todos eles estavam dormindo.



Ubaldo



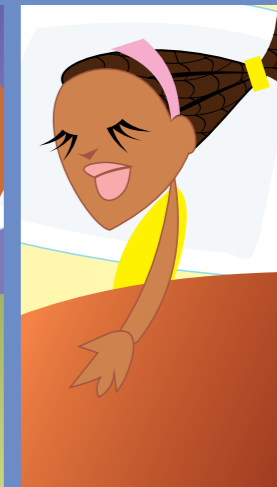
Iayá



Zeca



Cris



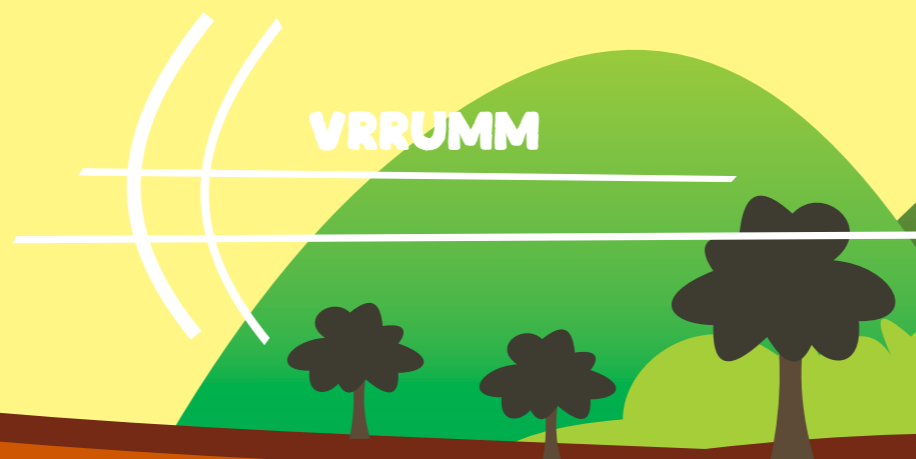
Beto



... foi por frestas nas janelas que os globos de luz entraram em quatro janelas de diferentes quatro construções, sendo um apartamento, três casinhas de subúrbio e um dos poucos sobrados que resistia contra a especulação imobiliária e ainda mantinha um pequeno quintal nos fundos.

Na manhã seguinte saiu uma excursão escolar até as matas próximas. A escola era mantida com dinheiro de impostos de todos os habitantes.

Seu Zé, motorista, pilotava o ônibus escolar que tinha pneus de andar na roça. Seu Zé era funcionário terceirizado.

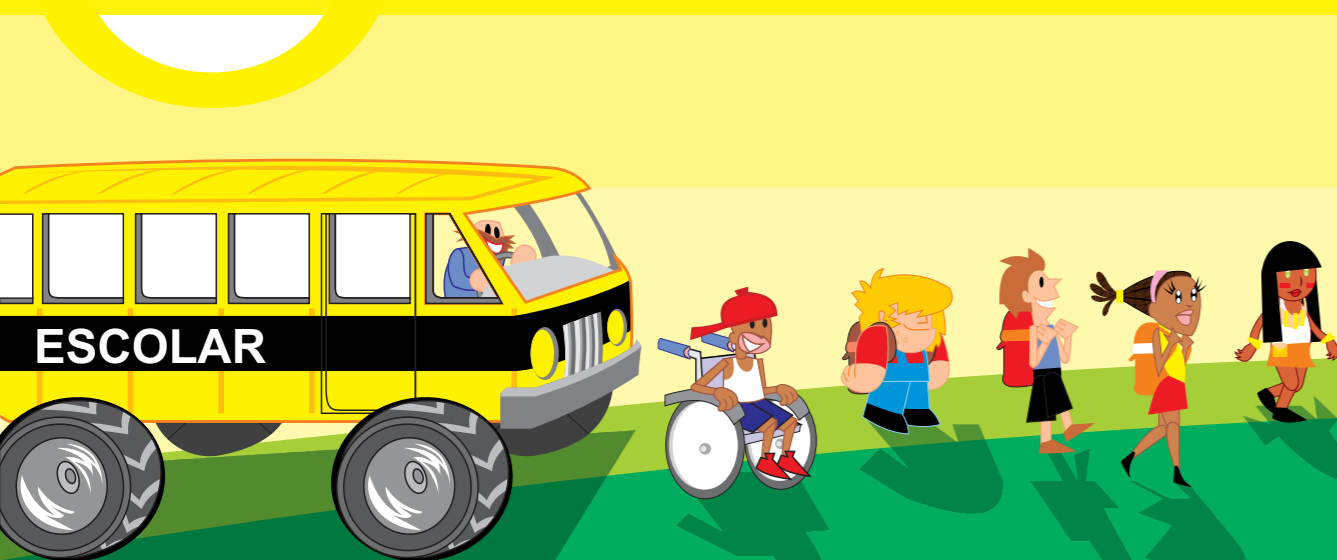


No ônibus escolar ia toda a turma do primeiro, segundo e terceiro anos, mais a professora Vitória, sempre preocupada com a condução de Seu Zé no volante, a condição das estradas e com todas as turmas. No último banco, viajava um grupo muito unido de amigos: Ubaldo, layá, Zeca, Cris e Beto:

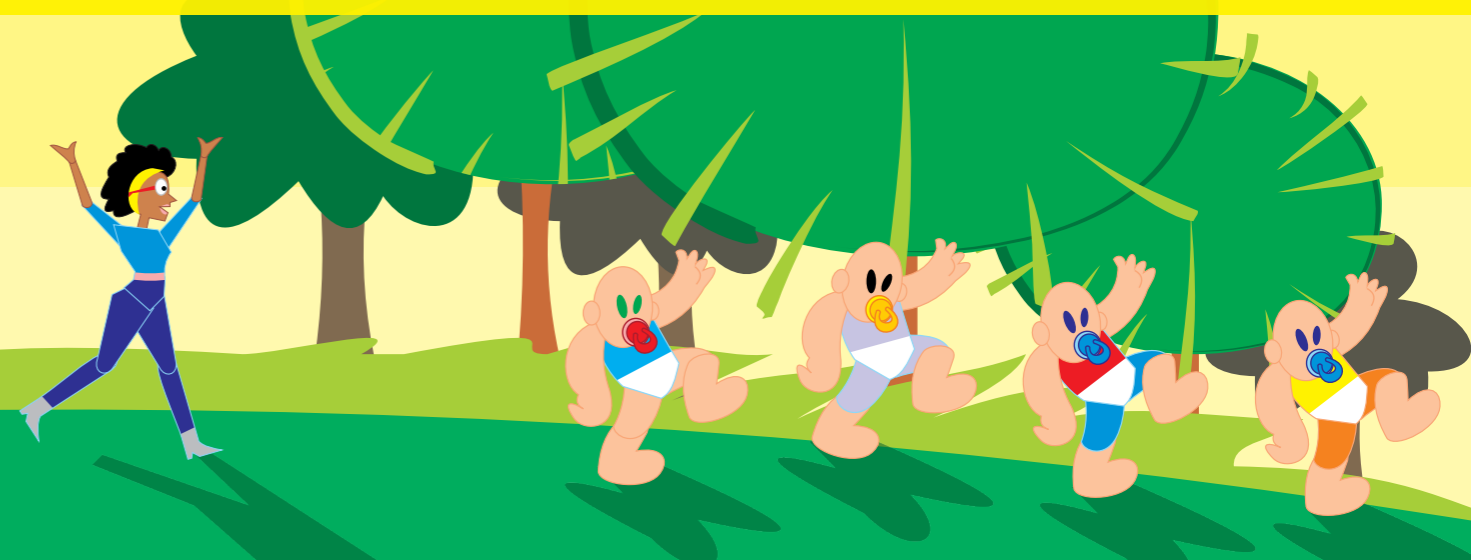
- Lembra de cada um deles dormindo na página anterior?

A excursão escolar estava marcada fazia duas semanas. Todos os estudantes faziam fotografias e anotações, pesquisas para a Feira Anual de Ciências. O tema da Feira de Ciências daquele ano era desenvolvimento sustentável e preservação de recursos hídricos:

- Você sabe o que é desenvolvimento sustentável? E recursos hídricos? - se não sabe, faz uma pesquisa, ninguém nasce sabendo ;)



Logo que o ônibus abriu a porta, os Bebezões do primeiro, do segundo e do terceiro ano saíram correndo na frente, deixando a Prof.ª Vitória preocupada. Seu Zé ficou tomando conta do ônibus.



O grupo de amigos bem unidos foi caminhando bem mais atrás de todos os outros que saíram na frente, e pasmem, meus caros leitores, não mais avistaram a professora, nem aos colegas.

- Ê..ê..êu ve-vejo uma pé-pegada ali na fre-frente! - disse Zeca.
- Também vi! - disse layá.
- Foi a turma que passou correndo! - comentou Cris.
- Uhum! - afirmou Ubaldo, consentindo com a cabeça.



Seguiram as pegadas e chegaram...

... na gruta na qual brotava a nascente do Rio da Lua.

Quando os nossos amigos se aproximaram da pegada, viram que ela já estava seca, marcada no barro da trilha. Depois notaram que eram muitas pegadas que iam e vinham, iam e voltavam na trilha.

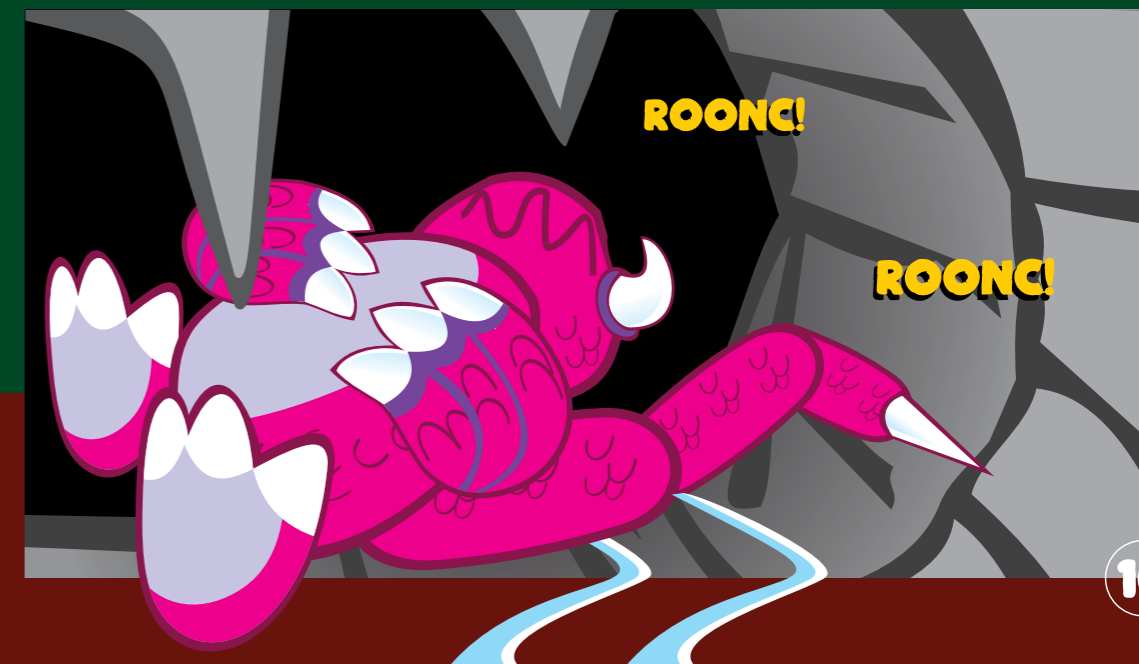
Porém, todas elas tinham a estranha marca das letras VP.



Surpresos pelo Rio da Lua estar diante deles apenas como um filete d'água, entraram na caverna. Ficaram ainda mais surpresos quando viram um MONSTRÃO dormindo em cima da nascente d'água do Rio da Lua, tampando ela e impedindo a água de fluir.

- Estamos perdidos! - concordaram os amigos.
- Gente, mais cedo eu vi o mapa da região no meu cellphone, o Rio da Lua tem uma nascente num local alto, vamos por aqui! Lá a gente tem sinal de rede! - disse layá, olhando o celular sem conexão.

Sem saber qual trilha de pegadas seguir, escolheram aquela que tinha uma leve subida.



Os amigos voltaram apressados pelo mesmo caminho.

A Professora estava preocupada com eles. Na volta para a Vila Progresso, contaram para a Professora que viram o Monstrão na caverna e a Professora disse que avisaria ao pais dos cinco jovens. Todos se reuniram e resolveram levar os estudantes para relatar o que viram na presença do Prefeito e do Chefe-da-Guarda da cidade.



Quando chegaram na prefeitura, na sala do Prefeito, ele estava numa ligação com o Sr. Banqueiro. O prefeito terminou a ligação e disse: - Falem, meus prezados eleito... digo, estudantes!
- Aceitam café? - falou cordial o Prefeito.

Após relatar seu testemunho ao Prefeito de Vila Progresso, os estudantes, seus pais e a Professora logo perceberam que as coisas não saíam como planejado.

O Prefeito disse: - Garotada, parem de inventar histórias e vão estudar pro Enem. Essa coisa de MONSTRÃO é uma lenda!

O Chefe-da-Guarda disse: - Se houvesse um MONSTRÃO, ele já teria sido capturado. Todos estão seguros em nossa cidade!



Mas secretamente o Prefeito mandou o Chefe-da-Guarda reunir a milícia e ir até a nascente do Rio da Lua. Os soldados foram chamados, perfilados e se puseram a marchar.

Ao chegarem na caverna, para a surpresa de todos, o MONSTRÃO havia despertado de seu sono. Os soldados atiraram, mas as armas não feriam a carapaça do MONSTRÃO, que ficou furioso e avançou contra a tropa que partiu em retirada.

-ROOOARRRRR! rugiu feroz o MONSTRÃO.



Furioso por ter sido perturbado após acordar, o MONSTRÃO avançou para fora da caverna. Ao se levantar, toda a água que estava represada por seu imenso corpo jorrou de uma só vez para fora da caverna e o Rio da Lua transbordou. Ainda zangado o MONSTRÃO perseguiu a tropa de soldados.

Era tanta água transbordante que a enchente destruía tudo por onde passava: plantações, habitações e fábricas.

ROARI!!!

Além disso, a enchente colocava toda a cidade da Vila Progresso e seus habitantes na iminência de uma catástrofe, pois, todos os bueiros estavam entupidos e não havia sistema de drenagem.

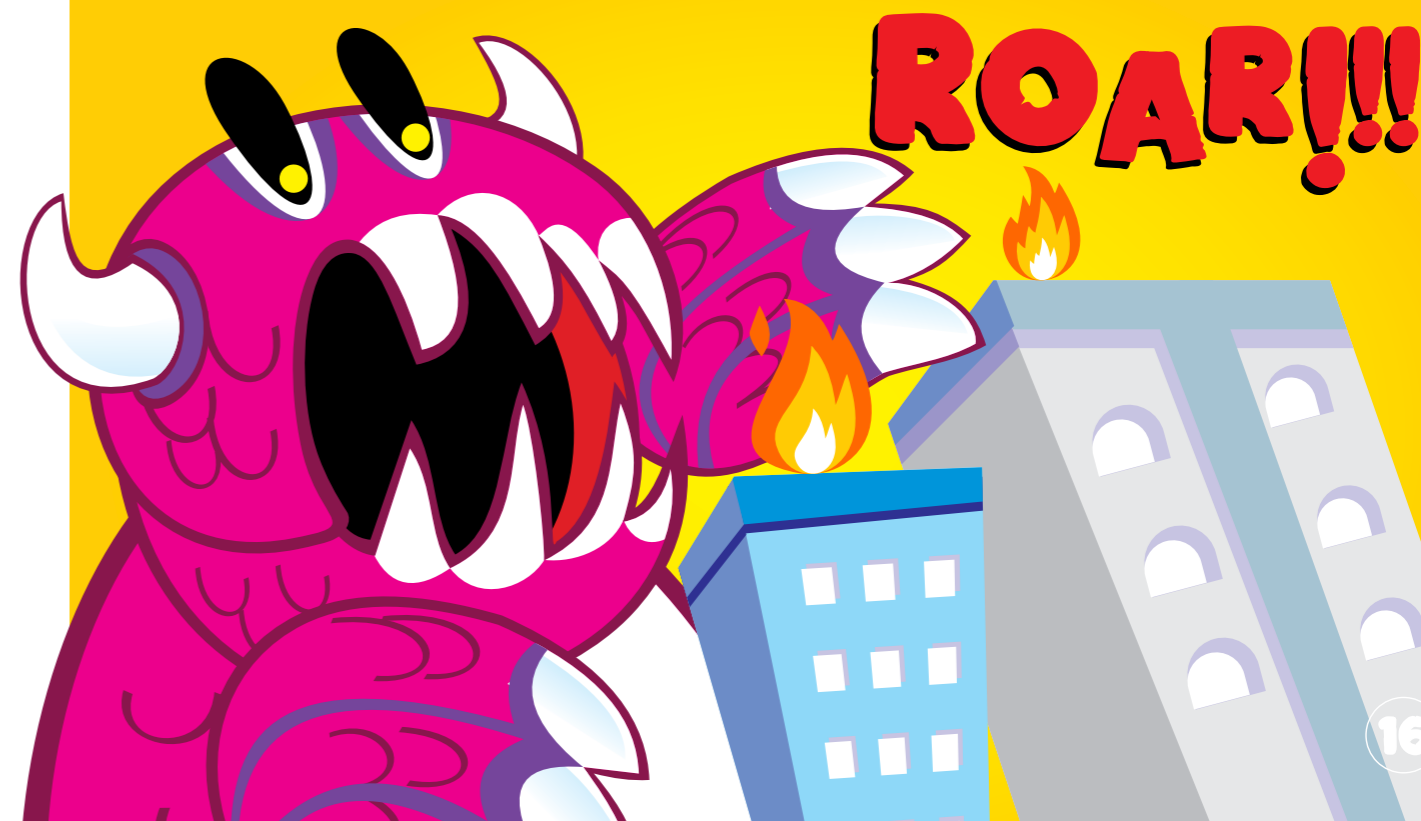
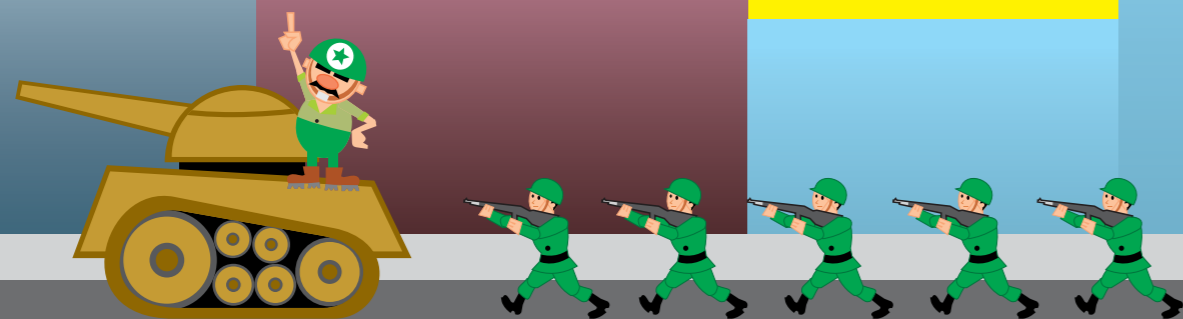
ROARI!!!

Os cinco jovens estudantes tentaram avisar a Professora Vitória que, tentou avisar aos pais dos estudantes e todos juntos tentaram avisar ao Prefeito, mas ele só queria saber de falar por telefone com o Senhor Banqueiro. Quanto ao Chefe-da-Gaurda, ele só fazia o que o Prefeito mandava. A enchente avançava contra a cidade. O MONSTRÃO avançava furioso contra a cidade. O futuro da Vila Progresso e de seus habitantes estaria fadado a uma tragédia?

Vendo todo aquele mundaréu d'água e a fúria do MONSTRÃO, os habitantes da Vila Progresso ficaram com medo. Muitos correram desesperados pelas ruas, chorando e gritando por SOCORRO!!!!



- Chefe-da-Guarda, detenha essa fera! - gritou o Prefeito, esbaforido.
 - Sim, Senhor Prefeito! Vamos usar o tanque de guerra, mas infelizmente só temos uma bala de canhão.
 - Como assim, apenas uma bala? - perguntou o Prefeito.
 - Foi o que deu pra comprar, depois de seu acerto com o Senhor Banqueiro, lembra???
- indagou o Chefe-da-Guarda.



ATENÇÃO!



- Escutem, meus jovens amigos. Estou falando na mente de todos vocês por telepatia, diretamente de minha Oca-Tecnológica. Vocês foram escolhidos pelos encantados para proteger a natureza e alertar a Vila Progresso a respeito da destruição do meio ambiente.

- Vocês receberão poderes e habilidades especiais. Sempre que o meio ambiente e a Vila Progresso estiver em perigo cada um de vocês se tornará uma poderosa entidade encantada, um protetor da natureza. Em sua primeira missão vocês enfrentarão um grande desafio!

IAYÁ
BOITATÁ



CRIS
IARA



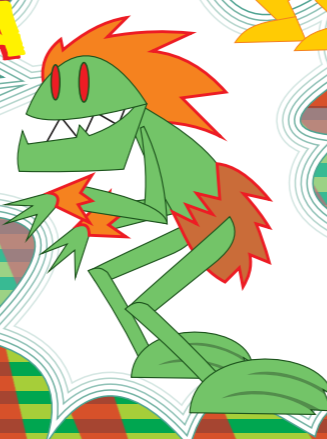
BETO
SACI



UBALDO
LOBISOMEM



ZECA
CURUPIRA



- Iayá, você que é do povo indígena e foi estudar na cidade, mas nunca esqueceu sua ancestralidade, foi escolhida pelo BOITATÁ, cobra de fogo capaz de controlar as chamas.

- Cris, a mais velha dos jovens, será a líder do grupo. Por sua serenidade e capacidade de decisão, você receberá os dons da IARA, metade peixe e capaz de controlar as águas.

- Beto, apesar de não poder caminhar, mas por sua alegria e comportamento otimista, você foi escolhido pelo traquina SACI, podendo sumir e aparecer num redemoinho de vento.

- Ubaldo, você que é de poucas palavras, mas de coração terno e grande, você foi escolhido pelo valente LOBISOMEM e dele receberá sua força e sentidos aguçados.

- Zeca, o seu pensamento é mais rápido que suas palavras. Observador e curioso, você foi escolhido pelo CURUPIRA, capaz de muita velocidade e controle dos animais.

- IARA, contenha a enchente, dispersando a água para os afluentes do Rio da Lua!



- Curupira, seja rápido ao salvar as crianças!



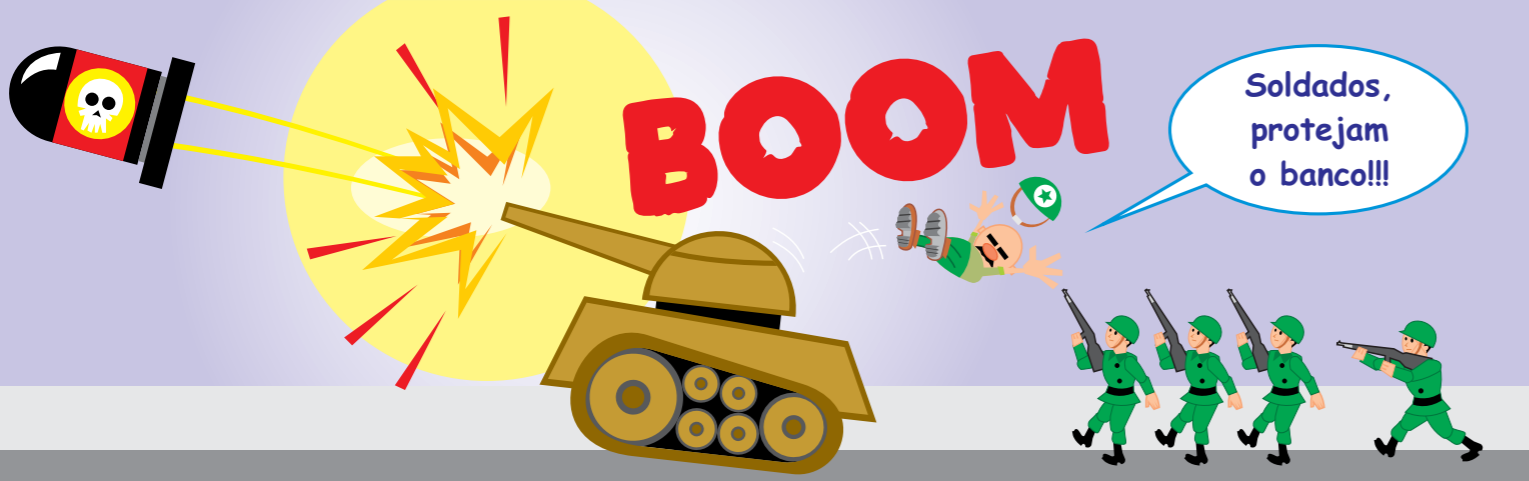
- Saci, faça um redemoinho soprando pra longe a fumaça!



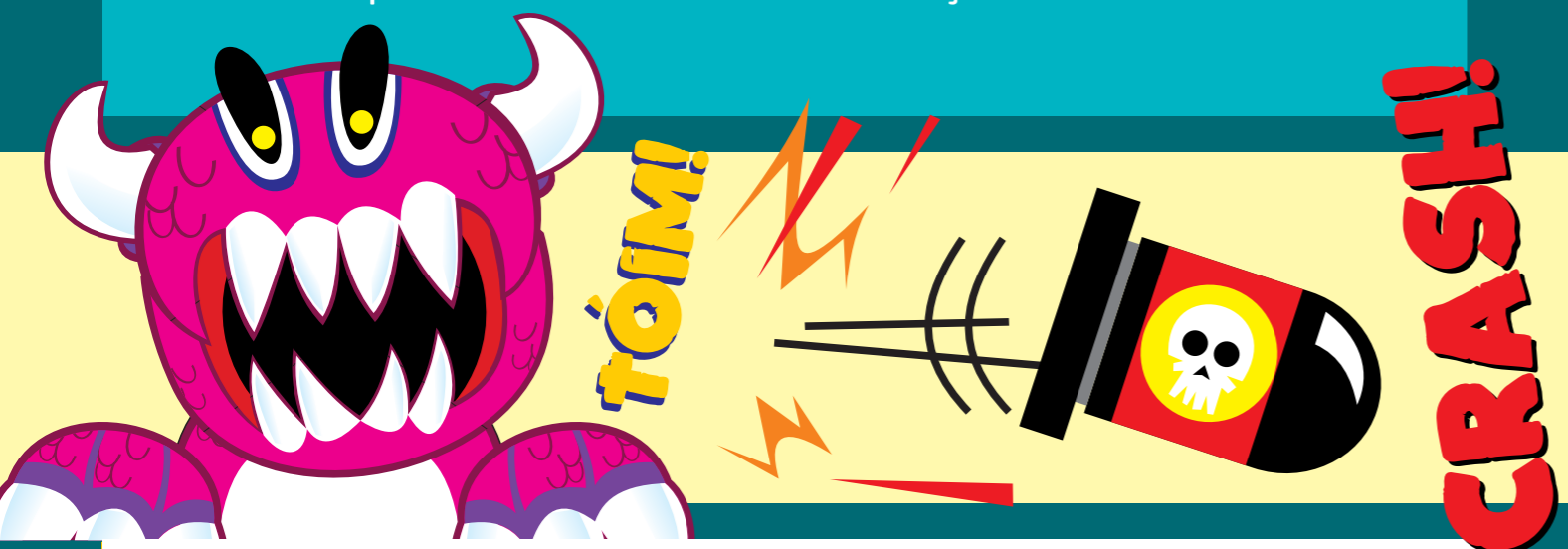
- Lobisomem, com sua força, junte e retire todo o lixo que entope os bueiros das ruas!

- Boitatá, controle o fogo provocado pelos curtos circuitos da rede elétrica!





Sem muito entender o que acontecia após a aparição dos SERES FANTÁSTICOS, o Chefe-da-Guarda e a malícia avançaram contra o MONSTRÃO. No comando do tanque-de-guerra o Chefe-da-Guarda deu ordem de disparar o canhão de uma bala só. O solavanco provocado pelo canhão fez o Chefe-da-Guarda cair de pernas pro ar, lá do alto do tanque, batendo o bumbum no chão. Ainda bem que ele estava de capacete e não machucou a cabeça.



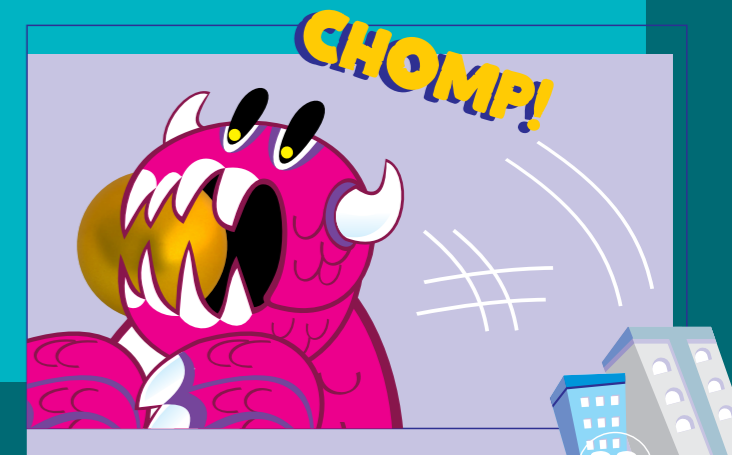
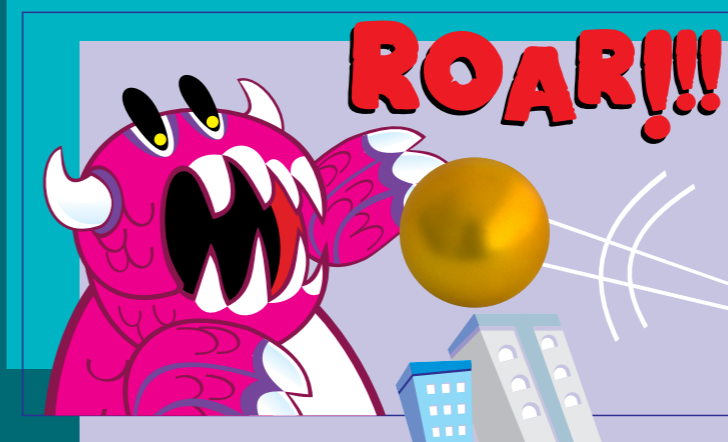
Mas a carapaça do MONSTRÃO era muito dura e a bala do canhão ricocheteou, caindo e explodindo justamente sobre o Banco, deixando à mostra uma imensa pérola dourada.



De longe, vendo tudo de sua Oca-Tecnológica, o Pajé Tapuia fala telepaticamente para o Saci: - SACI, convoque um redemoinho de vento e chute a pérola dourada o mais forte possível em direção ao MONSTRÃO. A pérola, na verdade, é um gigantesco ovo da criatura, que foi roubado e levado para a caixa forte do Banco.

- É nóiz, Pajé Tapuia. Um chute certo, sem erro, pra jogar a pérola na boca da criatura! - disse o Saci, todo animado.

Com o chute do SACI a pérola subiu bem alto, em direção da bocarra do MONSTRÃO que abocanhou a pérola, na verdade seu ovo dourado. Com a pérola entre os dentes, o MONSTRÃO deu meia volta, partindo para fora da Vila Progresso e desaparecendo nas águas do Rio da Lua.



Assim, com a calamidade resolvida, os cinco Seres Fantásticos saem de cena, e, já destransformados, os cinco jovens amigos voltam a aparecer. A população da Vila Progresso está atônita. Em meio a praça principal, palco dos acontecimentos, o Chefe-da-Guarda e o Prefeito estão cercados pelos cidadãos. Todos exigem explicações, a Professora Vitória e os pais dos jovens estudantes (nossos heróis juvenis que foram escolhidos para receber os poderes encantados) contam na frente de todos que, sem sucesso, tentaram avisar ao Prefeito e ao Chefe-da-Guarda.

A população cobra respostas. O Prefeito se compromete a falar com o Senhor Banqueiro para ajudar na reconstrução da cidade, e, o Chefe-da-Guarda diz que todo o exército irá colaborar.

- Pois então, caro leitor, este é o fim de nossa primeira aventura. A normalidade voltou à Vila Progresso, seus habitantes seguem agora mais cuidadosos com a preservação do meio ambiente e das vias públicas. Será que os acontecimentos que destroem o meio ambiente, afetando aos recursos hídricos e na limpeza das cidades acontecem próximos da sua casa?

- Fique de olhos bem abertos e talvez você veja um dos amigos Fantásticos em alguma missão para salvar a natureza ;)





SERES FANTÁSTICOS

a água é uma
pérola

Produção



O projeto SERES FANTÁSTICOS: a água é uma pérola tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal

Apoio Financeiro:



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



livro e audiolivro infanto-juvenil de Sebáh de Góes Villas-Bôas (todos os direitos reservados)